Ana na Finlândia

Babel Hajjar

Ana na Finlândia

Ana Suomessa

Texto *Teksti*
Babel Hajjar

Ilustrações *Kuvitukset*
Babel Hajjar
Júlia Hajjar

Revisão *Oikoluku*
Patricia Carvalho Ribeiro (Português Brasileiro)
Tiago da Silva Carvalho (Português Europeu)
Tatiana Oliveira Botosso (Temática Racial)

Consultoria em Português *Neuvoja Portugaliksi*
Adilson Cruz

Projeto gráfico *Graafinen suunnittelu*
Babel Hajjar

Agradecimento especial *Erityiskiitokset*
Rejane Figueiredo

Maio/2021 ***Toukokuu/2021***

Índice

Sisällys

1. Um novo lar para Ana 5
2. Ana vai para a escola e faz amigos 7
3. Olívia, a mãe de Pedro e de Maria 9
4. Conversa ao telefone 11
5. Ana liga para os avós no Brasil 13
6. Fazer Visita 15
7. O céu da boca e a batata da perna 17
   - As catacreses de Ana Silva 18
8. Aulas de português na Finlândia? 19
   - O livro de Parlendas de Luena 20
9. Ubuntu: Eu sou porque nós somos 21
10. O pai de Ana conhece o pai de Pedro 23
11. A professora de português e a Cuca 25
    - Caderno de desenhos dos seres da mata 26
12. Meio a meio ou inteiro? 27
13. A menina que não falava português 29
14. Cabelos e o “Chá-Língua” 31
15. Festa Junina 33
    - Livros online e outros materias multimídia 35

Apresentação

Johdanto

Caros Pais, Mães, responsáveis, alunos e alunas:

Este livro é o resultado dos esforços e experiências de seus professores de língua materna / de herança, no intuito de estimular a leitura, a compreensão e a pertença cultural nos estudantes. O livro é algo que deve ser divertido tanto de se ler quanto de se ouvir.

O presente material pretende estimular bons momentos entre pais e filhos, pela leitura e pelo desfrutar do texto em conjunto, mas também pode ser utilizados pelo professor como parte das aulas ou trabalhos de casa. Para aquelas crianças que ainda não sabem ler por conta própria, os pais podem ler para elas e, com isso, instigá-las pouco a pouco a desenvolverem o hábito da leitura. Os textos são acompanhados de exercícios para a participação ativa e incentivo dos alunos no desenvolvimento de competências na forma de escuta, leitura ou escrita. Neste material também adicionamos links de coleções de livros infantis, vídeos e outras mídias relacionadas à leitura.

Com este livro, nosso objetivo é fornecer uma maneira divertida e encorajadora de melhorar as habilidades na língua materna de nossos leitores entusiasmados.

Tenham uma feliz leitura!

Hyvät huoltajat ja oppilaat,

Tämä lukupaketti on tehty Suomen Opetus- ja kulttuuriministeriön Lukemisen kulttuuri ja lukuinto -hankeavustuksen turvin.

Se on Espoon oman äidinkielen opettajien työkokemusten tulos oppilaiden lukemisen, kuuntelemisen ja kulttuurisen yhteenkuuluvaisuuden tukemisessa. Tätä on ilo lukea ääneen ja kuunnella.

Lukumateriaalit kannustavat hyviin yhteisiin lukuhetkiin lasten ja huoltajien kesken sekä opettajien antamina tehtävinä luokassa tai kotona. Jos lapsi ei osaa vielä lukea itsenäisesti, huoltajat voivat lukea tarinoita hänelle ääneen ja kannustaa lukemisessa. Kuhunkin pakettiin on lisätty harjoituksia, jotka aktivoivat osallistumista ja kannustavat oppilaita kehittämään kuuntelemis-, lukemis- ja kirjoitustaitojaan.

Tämän lukupaketin tavoitteena on tarjota innokkaille nuorille lukijoillemme kannustavia ja hauskoja tapoja kehittää oman äidinkielen taitoja.

Mukavia lukuhetkiä!

Um novo lar para Ana

Ana havia chegado do Brasil há pouco tempo e tudo era novo para ela. As pessoas falavam diferente, as ruas eram diferentes e até os cheiros das coisas eram outros. Tudo era de outro jeito: andar de trem, ir ao mercado, ir à escola - ou não ir, porque ainda faltava a mãe dela fazer alguma coisa para ela poder ir à escola.

Vera, a mãe da Ana, tinha explicado para ela que eles agora iriam morar naquele novo lugar, a Finlândia. Ana não sabia ainda se gostava da ideia. Era tudo novo e bonito, mas sentia falta dos amigos da escola antiga, do vovô e da vovó.

A mãe da Ana disse que logo logo ela começaria a ir para a escola e que lá teria muitos novos amigos e amigas. Ana esperava muito por isso - até sonhava com isso!

—Mamãe, quando é “logo logo”? Quando é que eu vou poder ir para a escola?

—Minha filha, se tudo der certo, eu acho que na próxima semana.

—Mas então você não tem certeza?

—Temos que ter paciência, minha filha. Eles devem entrar em contato com a gente para dizer o nome da…

Vera não pôde terminar o que estava falando porque teve que atender o telefone. Quando desligou, falou:

—Aninha, você vai para a escola na semana que vem!

Aninha ficou muito feliz e abraçou sua mãe, bem apertado.

Baseado no texto anterior, responda:

1. Você já passou / Tu já passaste por mudanças importantes na vida? Qual foi a mudança mais importante?
2. Você já esperou / Tu já esperaste muito por alguma coisa importante? Aquilo por que você esperava / tu esperavas, aconteceu?

Ana vai para a escola e faz amigos

Ana adorou a nova escola. Era muito arrumada e bonita. A professora era muito simpática. Só que Ana não entendia o que as pessoas falavam, e isso era um pouco difícil.

Ana estava no parquinho subindo em um brinquedo, quando achou que ouviu alguém falando português. Era um menino da idade dela e ele conversava com uma menininha. Eles falavam diferente, mas ela conseguia entender. Então, Ana decidiu se apresentar:

—Oi, meu nome é Ana! Como você se chama?

—Olá, sou o Pedro! Esta aqui é minha irmãzinha Maria!

—Oi Maria! Prazer, Pedro! Vocês são de onde?

—Nós somos mesmo daqui de Espoo! A nossa mãe é de Portugal e o nosso pai é Finlandês. Tu és brasileira?

—Sou sim, como você notou?

—É que os portugueses não dizem "você", dizemos "tu". E também não costumamos usar “oi”. Mas eu vejo muitos programas e Youtubers brasileiros! Eles são fixes!

—O que é fixe?

—Ah, é o mesmo que "legal"!

—Você é muito fixe, Pedro!

—Tu também és bem legal, Ana!

Ana voltou para casa muito contente naquele dia. Tinha feito seu primeiro amigo finlandês e ainda podia falar em português com ele!

Baseado no texto anterior, responda:

1. Como vão as amizades? Você tem / Tu tens amigos que falam português? Quantos são finlandeses e quantos são de outros lugares?
2. Como foi o seu / teu primeiro dia de escola?

Olívia, a mãe de Pedro e de Maria

Olívia chegou para buscar Pedro e Maria logo depois de eles terem conhecido Ana. Maria entrou no carro cantarolando e falando de como Ana era fixe. Pedro contou que ela era brasileira e que tinha chegado há pouco tempo na Finlândia. Olivia então perguntou:

—Gostavas que ela viesse à nossa casa um dia destes, Pedro? - Antes que Pedro conseguisse responder, Maria, mais que depressa, disse:

—Sim, mamã! A Ana é muito fixe-legal!

Pedro e Olívia riram muito de Maria. No outro dia, ficou combinado que Pedro pediria o número de telefone da mãe de Ana para fazer o convite.

Mais tarde, Pedro subiu para jogar videogame. Maria disse que queria jogar com ele, mas ele disse que não era possível, pois ela era muito pequena. Então, Maria pegou o controle das mãos de Pedro e jogou enquanto fugia dele. Pedro não acreditou no que seus olhos viram: ela conseguia jogar muito bem, mesmo estando a andar pelo quarto e a fugir dele.

—Está bem Maria! Vamos jogar! - e deu a ela o outro controle. Jogaram até a hora em que Olívia chamou-os para o jantar.

Durante o jantar, as crianças e Olívia contaram ao pai, Antti, que conheceram Ana e que ela viria visitá-los na sexta-feira. E depois subiram e ficaram a jogar até a hora de dormir.

Baseado no texto anterior, responda:

1. Você já convidou / Tu já convidaste alguém para ir à sua / tua casa?
2. Seus / Teus pais gostam de receber visitas?
3. Você tem / Tu tens irmãos? Se sim, como é a relação com eles?

Conversa ao telefone

Vera, a mãe de Ana, estava trabalhando em casa, quando o seu telefone tocou e ela a atendeu:

—Alô?

—Estou, é a Vera, mãe da Ana Silva?

—Sim, sou eu! Quem está falando?

—Sou a Olívia, tu não me conheces, sou a mãe do Pedro e da Maria. O Pedro é um colega da tua filha na escola.

—Ah, sim! Muito prazer em conhecê-la! Ana falou muito do Pedro e da Maria, na verdade não tem falado de outra coisa!

—Sim, o mesmo acontece aqui! Por isso, pensei em convidar a Ana para passar uma tarde conosco, se tu estiveres de acordo.

—Claro, seria muito bom para ela, pois chegamos faz pouco tempo do Brasil. Pedro e Maria são os primeiros amigos que ela faz aqui na Finlândia. Qual dia seria melhor para você?

—Para mim, na próxima sexta-feira era perfeito. E tu podias vir também, deixamos as crianças a brincar e ficamos nós a conversar, claro. Que achas?

—Ótima ideia, obrigada pelo convite! Não foi só a Ana que não fez amigos aqui ainda, eu também não conheço muitas pessoas.

—Então esperamo-vos às 15 horas na próxima sexta, está bem? Envio-te uma mensagem com a morada! Até breve!

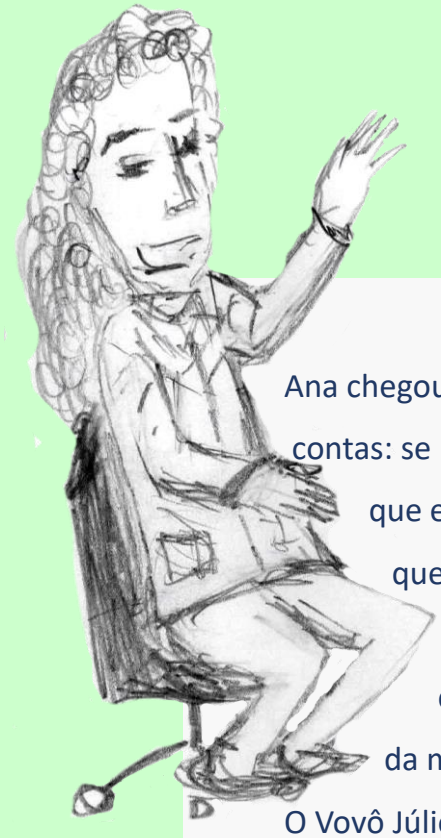
—Obrigada novamente pelo convite, Olívia! Nos vemos na sexta! Tchau!

—Tchauzinho!

Baseado no texto anterior, responda:

1. Quem é seu / teu melhor amigo ou sua / tua melhor amiga hoje?
2. Como é que conversam? Por telefone, mensagens, vídeo ou pessoalmente?

Ana liga para os avós no Brasil



Ana chegou em casa, deixou suas coisas da escola num canto do quarto e fez as contas: se na Finlândia eram duas da tarde (2:00 horas P.M.), isso era igual a dizer que eram catorze horas (14:00 horas). No Brasil eram cinco horas a menos, quer dizer que lá eram nove da manhã (9:00 horas). “Então”, ela pensou, vovô Julio e a vovó Teresa já devem estar acordados e tomando o café da manhã” (Nessa hora, Ana se lembrou que Pedro chamava café da manhã de “Pequeno Almoço”, como fazem os portugueses)

O Vovô Júlio e a Vovó Teresa eram os pais da Vera, mãe da Ana. Ela sempre pensava neles e fazia essa conta para imaginar o que eles estariam fazendo. Ana sentia muitas saudades dos avós. Resolveu fazer uma ligação por vídeo, pelo computador:

—Oi vovô! Oi vovó!

—Oi pequena! - responde o vovô Júlio, chamando ela de "pequena'', como sempre fazia.

—Oi, meu amor! Que saudades! - diz a vovó Teresa.

—Eu também estou com muita saudade! O Pingo está por aí?

Pingo era o cachorrinho dos avós da Ana, um basset. O vovô pegou Pingo no colo, de um jeito que a Ana conseguisse ver o cãozinho.

—Oi Pingo! Que saudades desse cachorro fofo!

—Arf mmmm chlep chlep - disse Pingo, enquanto lambia a mão do vovô e também a tela do computador.

Vovô e Vovó falaram do Bruninho, em como ele era um bebê simpático e carinhoso. Bruninho era o primo da Ana, filho da tia Lucélia. Ela o conheceu pequeno, mas ele estava crescendo. Ana ficou com mais saudade ainda. Eles conversaram por mais de uma hora e Ana contou aos avós que tinha feito amigos e que iria passar a tarde com eles na próxima sexta. Ana estava ansiosa para brincar com Pedro e Maria!

Baseado no texto anterior, responda:

1. Como é a conversa com parentes distantes? Com quem você conversa / tu conversas mais?
2. Quantas vezes vocês conversam, por semana ou por mês?
3. Vocês conversam em português ou em outra língua?

Fazer visita

A casa do Pedro e da Maria era muito bonita, com um jardim pequeno e uma escada de madeira. Ana gostava de escadas de madeira. Os quartos ficavam na parte de cima, junto com a sauna e um banheiro. Na parte de baixo havia outro banheiro, a sala e a cozinha. Como estavam na primavera e o tempo estava muito agradável, depois de mostrar a casa Olívia recebeu os convidados no jardim. Olívia e Vera sentaram-se na varanda e começaram a discutir se aquilo era um alpendre, uma varanda ou uma sacada, e como se falavam essas coisas em Portugal e no Brasil. Pedro, Maria e Ana sentaram-se no gramado e ficaram conversando:

—Ana, quantos anos tens? - perguntou Maria.

—Tenho 9 anos. Faço 10 anos no mês que vem - respondeu Ana.

—Então sou um ano mais velho do que tu! Faço 11 anos este ano! - disse Pedro.

—E você, Maria, quantos anos tem? - quis saber Ana.

—Tenho 7 anos, faço 8 só no fim do Ano. O meu aniversário é muito perto do Natal! Se eu pudesse, mudava a data para outro dia! - respondeu Maria, um tantinho brava.

—Por que mudar a data? - perguntou Ana.

—Ela pensa que quem faz aniversário longe do Natal recebe presentes melhores - respondeu Pedro, rindo da irmã.

—“Penso” não, eu estou certa disto. Veja bem, no Natal as pessoas gastam muito dinheiro com a festa, compram pequenos mimos para todos que conhecem… daí, que o meu presente de aniversário seja pior!

Pedro e Ana gargalhavam com as coisas que Maria falava. Da varanda, Vera escutava satisfeita as risadas, pois sua filha estava feliz, também porque a conversa com Olívia era agradável. Vera sentia que podia confiar em Olívia, mesmo tendo conhecido ela há pouco tempo.

Baseado no texto anterior, responda:

1. Você costuma / Tu costumas visitar a casa de amigos ou parentes na Finlândia? E a sua / tua casa, as pessoas costumam visitar?
2. O que mais você gosta / tu gostas de fazer no seu / teu aniversário?

O céu da boca e a batata da perna

Ana estava há horas em frente ao espelho do armário de casacos. Com a lanterna do telefone celular, tentava enxergar a própria boca. Vera, ao passar pelo corredor, percebeu a filha entortando-se toda e se assustou. Então perguntou:

—Ana, minha filha, está tudo bem?

—Auahhhahha ahuauhah - disse Ana, puxando com um dedo a boca para um lado, língua para fora, enquanto apontava a lanterna do aparelho para dentro. Na verdade, ela tinha acertado a luz nos próprios olhos tantas vezes que já estava enxergando manchas!

—Aninha, você está sentindo dor de dente?

—Não, mãe! Estou procurando estrelas!

—Estrelas na boca? Filha, você está com febre?

—Mãe, eu estou bem! Só estou procurando estrelas no céu da boca!

—Como? - e Vera não conseguiu deixar de rir. E Ana ficou brava:

—Mãe! Você disse que tinha um céu na boca! Se tem céu, tem estrelas, certo?

—Ana, é um jeito de falar! A parte de cima da boca parece um céu porque faz uma curva, igual ao nosso céu. Mas não quer dizer que seja um céu de verdade!

—Ah... entendi - respondeu Ana e, olhando para a própria perna, continuou - então não tem uma batata na minha perna?

—Não filha... a batata da perna é outro jeito de a gente falar sobre essa bolinha que temos na parte de trás da nossa perna - disse Vera, dando um beliscãozinho na batata da perna de Ana...

—Mas e o peito do pé? - perguntou Ana - Porque parece mesmo um peito...

—Sim, "parece". Mas o pé não respira, e o peito sim!

Ana decidiu que iria fazer uma lista com todas as expressões que querem dizer alguma coisa diferente do que dizem para deixar na parede do seu quarto. Pesquisou no Google e descobriu que isso tinha um nome muito esquisito: Catacrese!

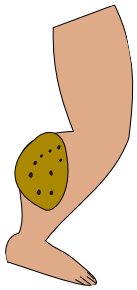
Baseado no texto anterior, responda:

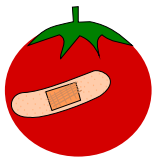
1. Existe alguma expressão ou frase em português de que você gosta/ tu gostas muito? Qual?
2. Conte / Conta algo que você pensava / tu pensavas que era de um jeito e que depois percebeu/ percebeste que era de outro.

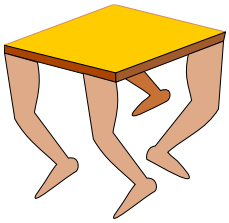
- Fio de óleo
- Céu da boca
- Boca do túnel
- Boca da garrafa
- Pele do tomate
- Braço do sofá
- Braço da cadeira
- Braço de rio
- Corpo do texto
- Pé da página
- Pé da cama
- Pé da montanha
- Pé de limão
- Perna da mesa
- Maçã do rosto
- Coroa do abacaxi
- Asa da xícara
- Asa do avião
- Dentes de alho
- Cabeça do alho
- Cabeça do prego
- Cabeça do alfinete
- Batata da perna

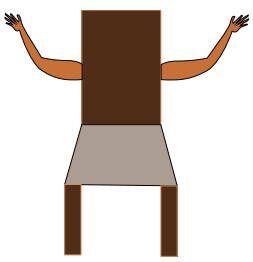
As *catacreses* de Ana Silva

Encontre o nome das figuras abaixo na lista.
Se quiser, desenhe mais algumas das catacreses!









Aulas de Português na Finlândia?

Ana não queria ir. Mas sua mãe insistiu:

—Ana, vai ser legal! Seus colegas todos falam português!

—Eu já sei português… aprender finlandês já está bem difícil, outra aula para quê?

—Aninha, você vai conhecer mais gente que fala português, e é bom para poder praticar. Além disso, sabe quem vai estar nessas aulas?

—O Pedro e a Maria? Só pode ser, porque eu não conheço mais ninguém que fala português...

—Sim! E daí você vai conhecer mais gente…

—Tá bom! Mas ainda acho que eu não preciso.

—Ana, se a gente não praticar, a língua fica enferrujada.

—Outra *Catacrese*?

—É, acho que sim… língua não enferruja… Ana, na aula de português você vai poder ler, ver vídeos e estudar coisas que não vai ver na escola de manhã.

A Aninha foi e gostou. E conheceu várias pessoas que falam português. Fez amizade com Luena, que é filha de angolanos. Luena mostrou a ela seu livro de parlendas. A Ana sabia que as parlendas eram poemas pequenos, pois sua mãe desde pequena recitava para ela. Ela conhecia alguns daqueles versinhos. Ana por sua vez mostrou à Luena as suas catacreses preferidas. Luena adorou e pediu para copiar.

Quando chegou em casa, Aninha contou tudo à mãe, disse que gostou muito da aula e da professora. Só não gostou quando Vera disse: “Eu te disse! Eu sabia!”... A mãe da Ana sempre fazia isso!!!

Baseado no texto anterior, responda:

1. Como foi o primeiro dia de aula de português?
2. Do que você mais gostou / tu mais gostaste, e do que menos gostou / gostaste?
3. Por que seus / teus pais querem que você estude / tu estudes português?

Parlendas da Luena: Leia em voz alta!

Um, dois, feijão com arroz.
Três, quatro, feijão no prato.
Cinco, seis, feijão inglês.
Sete, oito, comer biscoito.
Nove, dez, comer pastéis.

Batatinha, quando nasce,
espalha rama pelo chão.
Menininha, quando dorme,
põe a mão no coração.

Sou pequenininha
do tamanho de um botão.
Carrego papai no bolso e
mamãe no coração.

O Cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O Cravo ficou ferido
E a Rosa despedaçada

O Cravo ficou doente
A Rosa foi visitar
O Cravo teve um desmaio
A Rosa pôs-se a chorar.

Dedo mindinho,
seu vizinho,
pai de todos,
fura bolo,
mata piolho.

Era uma bruxa, à meia-noite, em
um castelo mal-assombrado,
com uma faca na mão,
passando manteiga no pão.

Terezinha de Jesus,
de uma queda
Foi ao chão
Acudiram três cavalheiros
Todos de chapéu na mão
O primeiro foi seu pai
O segundo seu irmão
O terceiro foi aquele
Que a Tereza deu a mão.

Quem cochicha, o rabo espicha.
Quem escuta, o rabo encurta.
Quem reclama, o rabo infl ama.
Quem comenta, o rabo
aumenta.
Quem implica, o rabo estica.

O macaco foi à feira,
não sabia o que comprar.
Comprou uma cadeira,
pra comadre se sentar.
A comadre se sentou,
a cadeira esborrachou.
Coitada da comadre,
foi parar no corredor.

Uni duni tê.
Salamê minguê.
Um sorvete colorê.
O escolhido foi você.

Rei, capitão, soldado, ladrão.
Moça bonita do meu coração.

Baixe grátis um livro de parlendas para colorir aqui:
http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_colorir/parlendas_para_colorir.pdf

Ubuntu: Eu sou porque nós somos

Um dia, Ana chegou para a aula de português com uma dúvida. Ela tinha encontrado em uma página da internet o nome "Ubuntu'' e perguntou a Pedro e a Luena se eles sabiam o que era. Luena sabia.

—Ubuntu é um jeito de pensar africano. A minha mãe me contou uma história sobre isso - disse Luena.

—Ah, então por que não nos contas? - pediu Pedro.

—É Lu! Conta pra gente!!! - disse Ana, concordando com Pedro (e chamando Luena de “Lu”, que é um costume de certos lugares do Brasil chamar a pessoa pela primeira sílaba do nome).

—Está bem! Uma vez, em uma pequena aldeia africana, um visitante fazia alguns estudos e as crianças curiosas começaram a rodear o homem. Ele decidiu fazer uma brincadeira com as crianças e inventou um jogo. Colocou uma cesta de frutas e doces debaixo de uma árvore e disse para as crianças: “quem chegar primeiro, ganha e pode ficar com tudo!”. Então, as crianças olharam umas para as outras, deram-se as mãos e foram rindo, correndo até a árvore. Lá, repartiram os doces e frutas igualmente. O visitante perguntou, confuso “Mas por que vocês vieram todos juntos”? A criança mais velha, que devia ter uns 10 anos, respondeu: “Mas como é que um de nós poderia ficar feliz, se os outros ficassem tristes? UBUNTU, eu sou porque nós somos!”.

Aninha e Pedro gostaram muito da história. Gostaram também do jeito que Luena contou, com muita emoção, mexendo muito as mãos, fazendo caras e vozes. Ela era boa nisso! Decidiram que, daquele dia em diante, Luena era a contadora de histórias oficial do grupo deles! E que o nome do grupo deles seria UBUNTU!

Baseado no texto anterior, responda:

1. Se você achasse / tu achasses uma cesta de doces e frutas, o que faria / farias com ela? Você repartiria / Tu repartirias o achado com alguém?
2. Você gosta/ Tu gostas de ajudar? E de ser ajudado? Conte um momento em que você foi / tu foste ajudado, e outro em que ajudou / ajudaste alguém.

O pai de Ana conhece o pai de Pedro

Era uma sexta-feira e as mães de Pedro e Ana resolveram passear. Vera combinou com Alfredo, o pai de Ana, que ele chegaria mais cedo do trabalho naquele dia. Ele iria tomar conta de Ana e de Pedro.

Olívia ligou para Vera, avisando que já estava em frente ao prédio. Todos foram à porta de casa para receber Pedro. Maria estava na casa de uma outra amiga. Com Pedro e Olívia, tinha vindo também Antti, marido de Olívia.

—Olá, satisfação em finalmente conhecê-los - disse Antti, que era finandês mas falava português. Olívia vai dar-me uma carona até a academia de ginástica.

—Prazer, Antti! Sou Alfredo. Sem querer atrapalhar o seu programa, não gostaria de ficar conosco hoje? Aproveitamos a saída das moças e nos conhecemos melhor, que tal? - sugeriu Alfredo. Eu pensei em assistir a uma partida do campeonato de futebol portugês. Hoje joga o Benfica contra o Porto. Você gosta de futebol?

—Ah, sim, gosto, aprendi a gostar com Pedro. Não é má ideia. Eu pensava em ver mais tarde, mas também aproveito para treinar o meu “brasileiro”. - disse Antti.

Vera e Olívia então saíram e os homens ficaram com as crianças em casa. Alfredo ficou feliz que Antti aceitou o convite. Ele tinha alguns bons colegas no trabalho, mas ainda não tinha tido tempo para fazer amizades, pois tinha muito o que aprender na sua nova atividade. Os homens conversaram bastante, colocaram uma mesa de lanche para eles e as crianças e viram o jogo de futebol, enquanto Pedro e Ana brincavam. Quando Vera e Olívia voltaram, seus maridos pareciam que eram amigos há muito tempo. E o Benfica ganhou do Porto por 2 a 1.

Baseado no texto anterior, responda:

1. Como são as amizades em sua / tua casa? Quem tem mais amigos, o seu / teu pai ou a sua / tua mãe?
2. O que eles fazem nas horas de lazer?
3. Qual a atividade em família de que você mais gosta / tu mais gostas?

A professora de português e a Cuca

Rosely chegou uma hora antes do horário da aula. Deixou suas coisas na sala dos professores e cumprimentou alguns colegas que já estavam se preparando para ir embora. As aulas de Português aconteciam à tarde, quando a escola já estava quase vazia. A professora preparou alguns materiais no computador, imprimiu tarefas, e foi à porta esperar os alunos chegarem. A primeira a chegar foi Ana.

—Oi Ana, boa tarde! Tudo bem?

—Oi professora! Cheguei primeiro?

—Chegou, mas… Olha lá o Pedro!

—Pedro entra, cumprimenta as duas e diz:

—Olhe, Rosely, este livro tem a história que lhe falei, da Coca portuguesa.

—Que maravilha, Pedro, obrigada por lembrar! Hoje mesmo vamos falar sobre isso!

—Coca? pergunta Ana - É um refrigerante?

— Hahaha não, Ana. É a história portuguesa da nossa Cuca! Sabe aquela do Sítio do Picapau Amarelo? - respondeu a professora.

— Antes que tu começasses a frequentar as aulas de português, a professora apresentou a Cuca brasileira à classe e eu disse que traria este livro. Demorou um bocadinho para que minha mãe o encontrasse - comentou Pedro.

— Ah, então a *Cuca* é a *Coca*? Achei que ela era brasileira! - disse espantada Ana.

— Mas ela é brasileira também, Ana. Ela tem origem portuguesa, mas com o tempo a história dela foi mudando e ganhando um jeito brasileiro. - explicou Rosely.

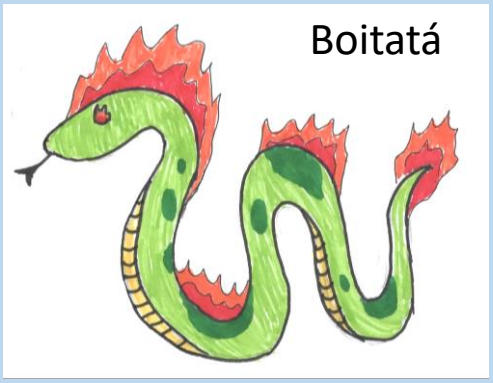
Durante a aula, Rosely mostrou o livro de Pedro e falou sobre o folclore Brasileiro e Português, com suas histórias. A professora disse que havia gente no Brasil que pensava na Cuca como uma deusa da floresta, mas outras tinham medo dela. Achavam que ela levava crianças desobedientes embora, mas isso era como as pessoas antigamente faziam as crianças se comportarem.

Rosely contou também que outros personagens populares no Brasil, como o Saci, a Iara e o lobisomem, também tinham suas versões em Portugal ou na Europa. Ana fez alguns desenhos dessas figuras e guardou em seu caderno, para não esquecer.

Baseado no texto anterior, responda:

1. Você conhece / Tu conheces alguma história do país de origem onde falam português?
2. De qual história você gosta / tu gostas mais? Por quê?

Do *caderno de desenhos de seres da mata*, por Ana Silva:



Sobre a origem europeia da Cuca: SILVA, Daniel Neves. "Cuca"; *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/folclore/cuca.htm. Acesso em 29 de abril de 2021

Meio a meio ou inteiro?

Um dia, quando voltou da escola, Pedro começou a fazer perguntas à Olívia, sua mãe:

—Mãe, sabes me dizer se sou português-finlandês ou finlandês-português?

—Mas que tipo de pergunta é essa, Pedro? Qual a diferença entre as duas coisas? - perguntou Olívia, curiosa.

—Eu achava que uma pessoa portuguesa-finlandesa era alguém mais português que finlandês, e um finlandês-português era uma pessoa que se sentia mais finlandesa que portuguesa. - explicou Pedro.

—E como tu te sentes, Pedro? - Perguntou Olívia.

—Eu sinto que sou meio português e meio finlandês. Metade um, metade o outro.

—Pedro, tu és inteiro - disse Olívia (e falando a palavra “inteiro” com bastante ênfase). Inteiro finlandês, inteiro português. Como tu te sentes é outra história, mas tens tempo de perceber e de explorar os teus sentimentos de ser português e de ser finlandês. Não há necessidade de escolher, podes viver os dois!

—Eu sei disso, mãe. Mas há um colega na escola que se põe sempre a perguntar se sou mais finlandês ou português.

—Pedro, há pessoas que não entendem o que é ter pais que nasceram em lugares diferentes. Tu entendes e por isso poderás, um dia, explicar isso para os outros. Mas quero que te lembres sempre que isso te faz especial. Tens duas culturas dentro de ti! - disse, emocionada, Olívia.

—É meu super-poder! Todo herói tem um super-poder! -disse Pedro, com bom humor. E os dois caíram na gargalhada.

Baseado no texto anterior, responda:

Nossos pais e mães são pessoas diferentes, que nos ensinam coisas diferentes. Dentro de cada um há um pouco do que aprendemos com o pai, e outras coisas que aprendemos com a mãe. Também podem ser outras pessoasa nos ensinar: tios, avós, irmãos, padrastos, madrastas...

1. Pensa um pouco no que o faz / te faz especial: Qual é seu / teu superpoder?
2. Todos nós temos um jeito de ser, coisas que fazemos e de que gostamos e que *explicam quem somos*. Que tipo de pessoa você é / tu és, e que parte veio da sua / tua mãe, do seu/teu pai, ou de outra pessoa da família?

A menina que não falava português

Ana voltou da aula de português e parecia bastante chateada naquele dia. Vera percebeu e perguntou a ela o que havia ocorrido.

—Tem uma menina na aula de português que não fala comigo! Ela só fala finlandês e eu não falo quase nada ainda!

—Mas filha… talvez ela não consiga falar português — disse Vera.

—Mãe, não é verdade. Ela fala às vezes com a professora Rosely. Fala pouco, mas fala — disse Ana.

—Se ela fala pouco, é porque talvez ela não consiga falar mais. Ela está aprendendo português, assim como você está aprendendo finlandês.

—É que eu queria falar com ela… —disse Ana, desapontada. Ela conversa com todo mundo no intervalo e todo mundo parece achar que ela é legal: O Pedro, a Luena…

—Filha, dê tempo ao tempo… quero dizer que você precisa ter paciência. E, se você quer falar com ela, peça ajuda ao Pedro ou à Luena. O que vocês não entenderem uma da outra, eles poderão ajudar a explicar.

Na outra semana, Ana foi falar com a menina e Luena ajudou as duas a se entenderem. Seu nome era Helena, filha de pai brasileiro e mãe finlandesa. Ela não morava com o pai e por isso não era sempre que podia praticar português. Então, Ana teve uma ideia: elas poderiam combinar de praticar finlandês e português juntas e uma ensinaria o que sabe para a outra. Helena achou a ideia muito boa e então elas resolveram marcar um dia de conversa: um “chá-língua”! Luena também foi convidada. Esse seria um evento só para as meninas.

Baseado no texto anterior, responda:

1. Quantas vezes por semana você pode / tu podes falar português?
2. Com quem é possível falar em casa? E fora de casa?
3. Você vê / Tu vês videos ou ouve / ouves músicas em português?

Cabelos e o “Chá-Língua”

Finalmente deu certo: Luena, Helena e Ana conseguiram marcar um *chá-língua*, para treinarem finlandês, português e para conversarem e se conhecerem melhor. Decidiram ir à casa de Luena. Lá, a mãe dela as recebeu com um chá cheio de coisas boas. E o assunto foi do chá para os cabelos. Luena tinha tranças e cachos maravilhosamente bem feitos, em algumas passava um fio rosa. Helena perguntou como ela conseguiu fazer aquilo.

—A minha mãe é muito boa com cabelos afro. Ela realmente faz isto muito rapidamente – falou, levantando a própria trança.

—Eu queria que minha mãe fizesse isso — disse Ana. Eu decidi faz pouco tempo que não queria mais fazer escova, mas sim usar os cachos soltos. Mas às vezes dá trabalho cuidar.

—Eu gosto curtinho – disse Helena. Fica fácil tudo. Uma vez, eu *pintou* de azul.

—“Pintei”. *Eu pintei*, *ela pintou* – corrigiu Luena.

Nessa hora, Ana pensou que Luena seria muito boa como professora.

—Isso, eu pintei de azul. Ficou... Azul! – e Helena soltou uma risada.

—O cabelo a gente tem que usar como quiser. Mas minha mãe diz que ele traz um pouco da nossa história. Eu me orgulho muito do meu cabelo afro hoje, mas houve um tempo aqui na Finlândia que eu me sentia diferente. Agora não me importo, na verdade gosto de quem eu sou. – disse Luena.

Ana sentiu orgulho de tudo o que Luena tinha dito. Sentiu orgulho dos próprios cachos. Quando voltou para casa naquele dia, foi para a internet pesquisar tranças e outros truques para valorizar ainda mais seus cabelos e suas origens.

Baseado no texto anterior, responda:

1. O que você vê/tu vês no espelho te agrada? O que você gosta / tu gostas em ti/ em si e o que mudaria / mudarias?
2. Que pessoa de verdade você considera / tu consideras um ídolo ou herói?

Festa Junina

Erstavam no meio do mês de maio e Ana se lembrou das festas juninas. No Brasil, em junho é inverno e as festas juninas costumam ser cheias de comidas típicas: curau de milho, pamonha, bolos, paçoca, doce de leite. Além disso, cada escola ou igreja faz sua própria festa, com muitas barracas de diversões e brincadeiras, como pescaria, tiro ao alvo, arremesso de argolas, rifas e muitas outras coisas. E sempre há a quadrilha e o casamento caipira. Um dia, almoçando com seus pais, ela comentou dessa vontade de ir a uma festa junina. Alfredo, seu pai, respondeu:

—Filha, eu também queria muito. Pode ser que este ano a Embaixada do Brasil faça alguma coisa — disse Alfredo.

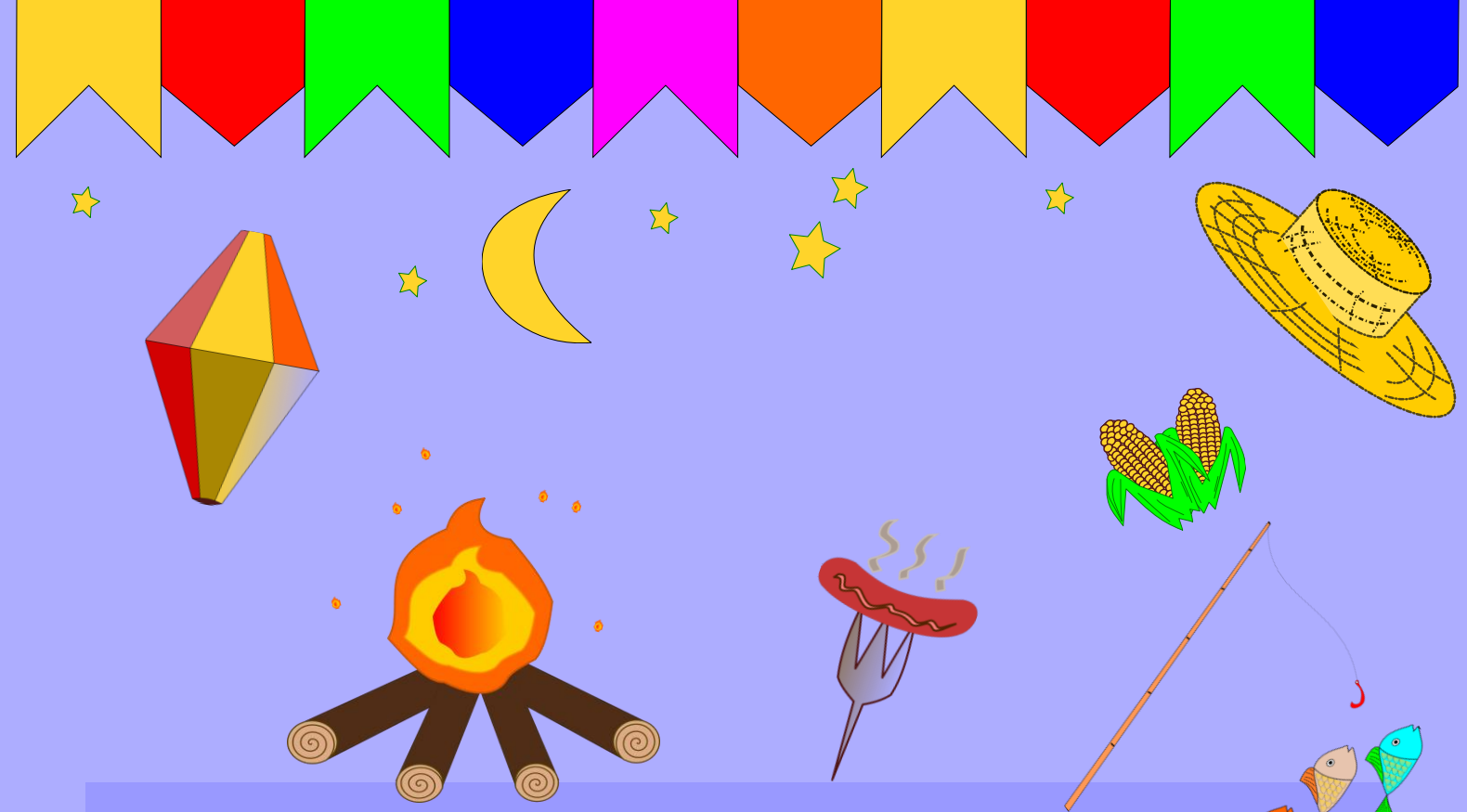
—Mas e se a Embaixada não fizer? A gente não poderia pensar em fazer?— disse Ana.

—Aninha, não é má ideia. Poderíamos até falar com a professora Rosely e combinar de fazer alguma coisa aqui, no salão de festas do nosso prédio. Daí ela poderia convidar os outros alunos e alunas, seus pais e suas mães – sugeriu Vera.

—É!!! E o Pedro, a Luena e a Helena poderiam até ajudar a fazer as bandeirinhas para a decoração! - disse Ana, super, super, super, super animada!

Todos os convites foram feitos e as tarefas de preparação da festa foram distribuídas. Rosely ajudaria as crianças a se maquiarem e a fazerem a decoração. Anti e Alfredo ficariam tomando conta da churrasqueira com salsichas à moda finlandesa, mas antes teriam que criar algumas brincadeiras. Conseguiram fazer a barraca da pescaria (onde os peixes de cartolina são pescados de uma piscina de areia), instalaram um alvo de dardos (daqueles sem ponta, de velcro) e criram umas competições. Luena, Pedro, Helena e Ana fizeram balõezinhos e bandeirinhas de papel de seda. Os outros convidados trouxeram brindes e comidas. Vera e Olívia trabalharam muito no dia, com a ajuda de outros pais que chegaram mais cedo. A festa tinha até um mastro de São João, que era bem parecido com aquele de *Juhannus*. Ana ficou sabendo depois que as duas festas tinham a mesma origem.

A surpresa, porém, ficou por conta da quadrilha. Não teve casamento caipira, porque ninguém queria ser noivo ou noiva, mas houve as danças ensaiadas pela professora Rosely e seus alunos, durante a última aula de maio. Fizeram um verdadeiro arraial no salão do prédio da Ana e de sua família. O mais interessante é que, por causa da festa junina, Ana, Vera e Alfredo fizeram muitas novas amizades, dentre os convidados brasileiros, portugueses, angolanos, finlandeses e de outras partes do mundo. Fazia um ano que eles haviam se mudado do Brasil para a Finlândia - e eles estavam muito felizes!



Baseado no texto anterior, responda:

1. Você já organizou / Tu já organizaste uma festa? Conte como foi: qual foi o tema?
2. Que festas típicas do país onde falam português você conhece / tu conheces?
3. Escolha a festa de que você gosta / tu gostas mais, e fale do que acontece nessa festa.

Livros online e outros materiais multimídia

Há na internet uma enorme oferta de livros, audiolivros, jogos, aplicativos e outros materiais para leitura ou estímulo à leitura. Buscamos trazer aqui alguns exemplos. Todos os materiais abaixo são de acesso e uso livres, mas sua reprodução comercial pode estar sujeita a leis de direitos autorais. Também incluímos aqui interessante artigo sobre buscas de livros e outros itens em português na biblioteca finlandesa Helmet.

Bibliotecas e Coleções de Livros digitais

A ***Biblioteca Helmet*** (Finlândia) possui um acervo de cerca de 400 títulos em português, segundo a matéria abaixo, de fevereiro de 2021. O artigo ensina como realizar a busca na página da biblioteca, além de outras dicas relacionadas. multilingualmonth.org/2021/03/17/a-busca-do-tesouro-onde-estao-os-livros-nas-linguas-minoritarias-no-helmet-o-caso-do-portugues/ e www.helmet.fi/

O projeto ***Conta pra mim*** do Ministério da Educação (Brasil), busca estimular a literacia familiar, e possui diversos materiais para estímulo à leitura, incluindo livros on line, audiolivros, videos e outros. alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros

O site ***Domínio Público***, do governo Brasileiro, possui milhares de obras de domínio público em diversas línguas, incluindo títulos infantis, literatura de cordel e autores lusófonos renomados O link abaixo leva direto aos títulos infantis em português.
www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do

O Site ***Escolagames*** possui uma coleção de livros infantis digitais que podem ser lidos ou ouvidos, além de jogos para diversas idades. www.escolagames.com.br

O ***Espaço de Leitura*** possui diversos livros que podem ser lidos ou ouvidos na própria plataforma, e também jogos à disposição. espacodeleitura.labedu.org.br/livros/

O ***Instituto Camões*** em Portugal possui obras infantis digiltais em seu acervo, disponíveis para serem descarregadas. cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/infantil-1.html?limit=20&limitstart=0

O site da Fundação ***Educar Dpaschoal*** possui uma boa biblioteca virtual para baixar, além de outras atividades infantis. www.educardpaschoal.org.br/ Recomendo este livro de brincadeiras.

Ebooks Brasil é um acervo digital com obras de domínio público ou com direitos licenciáveis, mantido por voluntários. Embora possua muitos títulos para todas as idades, a busca pode ser mais trabalhosa, apenas por autor e não por categoria. www.ebooksbrasil.org/

Ouvir e Contar Histórias

O projeto **Óreo Faz de Contos** criou releituras em vídeo de algumas histórias tradicionais infantis abordando temas da diversidade, vale conferir: https://www.youtube.com/hashtag/oreofazdecontos

Dentro da História é um site que propõe que pais criem um personagem com a ajuda da criança, para incluí-lo na historia. Embora a proposta seja vender o livro impresso depois da personalização, é possível criar o personagem – com vários tons de pele, cabelos, óculos, roupas e cadeira de rodas – e ler a história gratuitamente na página do site. www.dentrodahistoria.com.br

O projeto **Eu Leio para uma Criança** traz diversos títulos com personagens negros e negras e que **abordam questões pertinentes à negritude** / afrodescendência. www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/

O canal **Fafá conta histórias** apresenta a cada post um novo livro infantil, narrados de maneira expressiva e envolvente: https://www.youtube.com/channel/UC9fxSdFjcz5QWDEhYCk_k1w

O canal **Agbalá Conta** traz a temática da negritude com música e objetos que remetem às raízes africanas dos brasileiros e brasileiras. https://www.youtube.com/channel/UCDeEF0262Dnkn_yLTInm8Cg

Sugestões de Apps

O app **Falar melhor** (Android/IOS) ajuda na articulação da fala com exercícios para pronúncias difícieis e com trava-línguas divertidos. https://play.google.com/store/apps/details?id=com.matheusdelvalle.falamelhorapp&hl=pt&gl=US

Silabando (Android/IOS) é um app de apoio à leitura que, como o nome diz, foca nas sílabas e formação de palavras. https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/silabando.html

Duolingo (Android/IOS) é um app de aprendizado de línguas que utiliza rankings para estimular a continuidade do aprendizado. Excelente para aquisição de vocabulário. https://pt.duolingo.com/.

Kahoot (Android/IOS/PC/Mac) é o jogo que mais utilizamos em classe, e a maioria dos alunos gosta muito. Na ferramenta existem jogos sobre diversos temas: https://kahoot.com/home/mobile-app/.

No **Quizlet** (Android/IOS/PC/Mac) há coleções de listas que podem ser treinadas de diversas formas, como cartões de memória. É possível também criar facilmente novos jogos. https://quizlet.com/

No **Wordwall** (PC/Mac/Browser) há muitos jogos preparados sobre língua portuguesa. O mesmo conteúdo pode ser jogado de diferentes formas, bastante atrativas para crianças: https://wordwall.net/

Canais de informação sobre o ensino de português

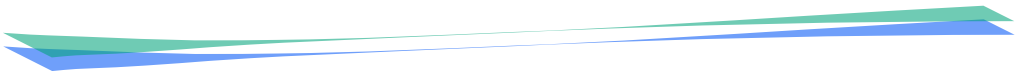
O **Festival Kolibrí** é um evento finlandês totalmente voltado ao público infantil de diversas línguas. Dentre as suas várias atividades, promovem também a literatura lusófona. www.kolibrifestivaali.org.

O **Centro Cultural Brasil-Finlândia** é uma organização que tem na divulgação e ensino da língua portuguesa uma missão, sempre trazendo novidades também ao público lusófono jovem: ccbf.helsinque@itamaraty.gov.br

O **Projeto Brincadas** surgiu durante a pandemia de COVID19. É um conjunto de iniciativas mediadas por estudantes, professores e pesquisadores da educação, que informam e promovem programação de atividades online, *lives* sobre educação, encontros virtuais para brincar e suporte para acolhimento psicológico e financeiro para quem mais precisa: http://encurtador.com.br/mzFJY

A **Associação de Professores de Português da Finlândia** objetiva fortalecer a língua portuguesa, promover o ensino e integrar os professores de português na Finlândia. Promove interesantes eventos abertos, como as *lives* em homenagem ao Dia Internacional da Língua Portuguesa (5 de maio): https://www.facebook.com/app.finlandia/.

As histórias escritas aqui refletem a realidade de imigrantes na Finlândia. No entanto, esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com pessoas, nomes e fatos reais terá sido mera coincidência.



Tarinan henkilöiden elämä heijastelee maahanmuuttajien todellisuutta Suomessa. Henkilöt, tilanteet ja muu sisältö ovat kuitenkin fiktiota, ja mahdolliset yhtäläisyydet todellisuuden kanssa ovat sattumaa.

Sobre o autor

Kirjailijasta

Babel Hajjar é Brasileiro e filho de imigrantes Sírios que imigraram nos anos 50. Mudou-se para a Finlândia em 2016, e iniciou a ministrar aulas de português como língua materna / língua de herança em 2018. Formado em comunicação social, trabalhou diversos anos com publicidade, marketing, design gráfico e redação.

Desde 2007, mantém o blog Bet-Hajjar (bet-hajjar.blogspot.com - em português), onde conta sobre a imigração de sua família para o Brasil e mais recentemente sobre sua própria imigração para a Finlândia.

Em 2016, concluiu o mestrado em mudança social e participação política pela Universidade de São Paulo, tendo analisado como a mídia mundial retratou a guerra na Síria.

Babel Hajjar on brasilialainen ja 1950-luvulla muuttaneiden syyrialaisten maahanmuuttajien poika. Hän muutti Suomeen vuonna 2016 ja aloitti portugalin opettamisen äidinkielenä / perintökielenä vuonna 2018. Valmistunut sosiaalisesta viestinnästä, hän työskenteli monta vuotta mainos- ja graafisena suunnittelijana.

Vuodesta 2007 hän on pitänyt Bet-Hajjar-blogia (bet-hajjar.blogspot.com - portugaliksi), jossa hän kertoo perheensä maahanmuutosta Brasiliaan ja viime aikoina omasta maahanmuutosta Suomeen.

Vuonna 2016 hän suoritti sosiaalisen muutoksen ja poliittisen osallistumisen maisterin tutkintonsa São Paulon yliopistossa analysoiden, kuinka maailman media kuvasi Syyrian sotaa.